



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

ISABELA CRISTINA EVANGELISTA VAZ DE ARAÚJO

**HIV/AIDS: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE
GOIÁS, BRASIL**

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

ISABELA CRISTINA EVANGELISTA VAZ DE ARAÚJO

**HIV/AIDS: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE
GOIÁS, BRASIL**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof.(a) Elias Emanuel Silva Mota

Dr. Elias Emanuel Silva Mota

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**HIV/AIDS: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE
GOIÁS, BRASIL**

ISABELA CRISTINA EVANGELISTA VAZ DE ARAÚJO

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA COMO
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

ELIAS EMANUEL SILVA MOTA, DOUTOR.

Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG

ORIENTADOR

ÉDER MENDES DE PAULA, DOUTOR.

Faculdade Federal de Jatai – UFJ

EXAMINADOR

THAÍSA CAMPOS FERNANDES, ESPECIALISTA.

Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG

EXAMINADORA

Goianésia/GO, 03 DEZ 2020.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, I. C. E. V. HIV/AIDS: o perfil epidemiológico de um município do interior de Goiás, Brasil. Orientação de Dr. Elias Emanuel Silva Mota; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 25p. Monografia de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: ISABELA CRISTINA EVANGELISTA VAZ DE ARAÚJO

GRAU: BACHAREL

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Monografia de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Monografia pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Nome: ISABELA CRISTINA EVANGELISTA VAZ DE ARAÚJO

CPF: 471.245.108-48

Endereço: Rua 22, N° 379, CENTRO.

E-mail: isabelavaz@hotmail.com.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser meu alicerce e me conceder sabedoria em todos os âmbitos da minha vida.

À minha família que sempre que apoiou e acreditou nos meus sonhos. Em particular à minha mãe que é minha maior incentivadora e inspiração diária.

À minha querida amiga Marcela Cardoso, que está ao meu lado desde o início da graduação. Que sempre me apoiou, incentivou e comemorou comigo cada vitória.

Agradeço em especial ao meu orientador Dr. Elias Emanuel Silva Mota, por toda generosidade, calma, gentileza e paciência (principalmente nos meus momentos de “surto” com o TCC).

Ao meu avaliador e eterno professor Dr. Éder Mendes de Paula, que inspirou a realização dessa pesquisa através de sua dedicação, empenho e paixão pelo tema. Que mesmo estando longe aceitou meu convite e se prontificou a estar aqui fazendo parte desse momento.

À minha querida professora de estágio Thaísa Campos Fernandes que desde quando mencionei a ela sobre minha pesquisa, se mostrou interessada e se colocou à disposição para compor a banca avaliadora.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desse artigo.

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso!
Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor,
o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Josué 1:9

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	13
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO.....	18
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

HIV/AIDS: O Perfil Epidemiológico de um Município do Interior de Goiás, Brasil
HIV / AIDS: The Epidemiological Profile of a Municipality in the Interior of Goiás,
Brazil

VIH / SIDA: perfil epidemiológico de un municipio del interior de Goiás, Brasil

Isabela Cristina Evangelista Vaz de Araújo- Graduanda do curso de enfermagem pela
FACEG-Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, Brasil, E-mail:
isabelavaz@hotmail.com.br

Dr. Elias Emanuel Silva Mota-Prof. orientador do curso de Enfermagem da FACEG-
Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, Brasil, E-mail: elias-
emanuel@hotmail.com ORCID ID:
<https://orcid.org/0000-0003-2572-3400>

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico de indivíduos com HIV/AIDS de um município do interior de Goiás, Brasil. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Sede de Vigilância Epidemiológica do município de Goianésia, GO, situado na região centro-oeste do país. Realizou-se análise descritiva dos dados mediante uso de distribuição de frequência relativa (%) e cálculo de incidência. Foram analisados 86 casos confirmados que compreendem ao período de 2009 a 2019. **Resultados:** O maior índice de casos notificados no município de Goianésia-GO ocorreu no ano de 2017 (25%) e encontra-se em indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 30 a 49 anos, que se autodeclararam de cor/raça negra. Dentre as possíveis formas de transmissão a forma de contágio por relação sexual foi predominante nos indivíduos heterossexuais. No qual, a maior transmissibilidade ocorreu de homem para a mulher (29%). **Conclusão:** Salienta-se nessa pesquisa que as mulheres estão sendo contaminadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana, dentro dos relacionamentos conjugais. Destaca-se a necessidade de realizar campanhas e orientações direcionadas a casais em união estável.

PALAVRAS-CHAVES: HIV, Incidência, Perfil sociodemográfico, Epidemiologia.

ABSTRACT

Goal: To Characterize the sociodemographic and epidemiological profile of individuals with HIV/AIDS in a country town of Goiás, Brazil. **Method:** Descriptive study with a quantitative approach. The data collection was performed from the notification forms of the Information System for Notifiable Diseases from the Epidemiological Surveillance Headquarters in the county of Goianésia, Goiás, located in the central-west region of the country. Descriptive analysis of the data was performed using the relative frequency distribution (%) and incidence calculation. Eighty-six (86) confirmed cases from 2009 to 2019 were analyzed. **Results:** The highest rate of the cases that were reported in the county of Goianésia, GO occurred in 2017 (25%) and is found in males, aged between 30 and 49 years, who declare themselves to be black, both race and color. Among the possible ways of transmission, the way of contagion through sexual intercourse was predominant in heterosexual individuals. In which, the greatest transmissibility occurred from man to woman (29%). **Conclusion:** It is emphasized in this research that women are being contaminated with the Human Immunodeficiency Virus, within marital relationships. There's a need to create campaigns and orientations aimed at couples in a stable relationship.

KEY WORDS: HIV, Incidence, Sociodemographic profile, Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el perfil sociodemográfico y epidemiológico de las personas con VIH / SIDA en una ciudad del interior de Goiás, Brasil. **Método:** Estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo. La recolección de datos se realizó a partir de los formularios de notificación del Sistema de Información de Enfermedades Notificables (SINAN), de la Jefatura de Vigilancia Epidemiológica del municipio de Goianésia, GO, ubicada en la región centro-oeste del país. El análisis descriptivo de los datos se realizó mediante la distribución de frecuencias relativas (%) y el cálculo de la incidencia. Se analizaron 86 casos confirmados que abarcan el período de 2009 a 2019. **Resultados:** La mayor tasa de casos notificados en el municipio de Goianésia-GO ocurrió en 2017 (25%) y se encuentra en individuos del sexo masculino, de edad entre 30 y 49 años, quienes se declaran negros en color / raza. Entre las posibles formas de transmisión, la forma de contagio a través de las relaciones sexuales fue predominante en los individuos heterosexuales. En el cual, la mayor transmisibilidad ocurrió de hombre a mujer (29%). **Conclusión:** En esta investigación se enfatiza que las mujeres están siendo contaminadas con el Virus de la Inmunodeficiencia Humana, dentro de las relaciones maritales. Se destaca la necesidad de realizar campañas y orientaciones dirigidas a parejas en una relación estable.

PALABRAS CLAVE: VIH, Incidencia, Perfil sociodemográfico, Epidemiología.

INTRODUÇÃO

O HIV pode ser transmitido através do contato direto com indivíduos infectados pelo vírus a partir da proximidade com o sêmen e/ou secreções vaginais por via sexual, sendo essas relações: vaginais, anais e/ou sexo oral. Ocorre também através do contato sanguíneo ou de hemoderivados, por meio de compartilhamento de seringas, agulhas de tatuagens, alicates de unhas compartilhados sem o uso de métodos de esterilização após cada cliente. Outra forma de transmissão dá-se da mãe para o filho, via parenteral ou vertical e durante o intervalo perinatal. O indivíduo portador do Vírus da Imunodeficiência Humana- HIV pode apresentar como sintomatologia inicial: febre, adenopatias, erupções cutâneas e faringite (FRAPORTI, 2015; FERREIRA *et al.*, 2016).

A vigilância epidemiológica possui a finalidade de subsidiar orientações técnicas para a população e aos profissionais da saúde. Propiciando informações sobre agravos e doenças, além dos fatores condicionantes e determinantes de um delimitado espaço geográfico. Haja vista, constitui-se um importante instrumento de planejamento, operacionalização e organização dos serviços de saúde (SANTOS; NETO; BRANDESPIM, 2019).

A notificação é a principal via de comunicação entre as autoridades epidemiológicas de doenças ou agravos à saúde. As informações disponibilizadas à vigilância epidemiológica através da realização de notificações, contribuem para a tomada de decisões e para adoção de medidas de controle ou intervenções necessárias. Visto que o

uso desses dados pode ser sintetizado em novas pesquisas, a fim de gerar conhecimento científico e tecnológico (SCHRAMM *et al.*, 2016).

De acordo com a Lei nº 6.259 de 30 de outubro de 1975, representada explicitamente pelo Art. 8º, é dever de todo cidadão a incumbência de notificar a vigilância epidemiológica de sua região sobre quaisquer suspeitas ou casos confirmados de doenças transmissíveis. É obrigatoriedade dos médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde, no âmbito de sua profissão, tanto de unidades públicas quanto privadas, a notificação compulsória de casos incertos ou comprovados das patologias (BRASIL, 2020).

Em âmbito mundial, a taxa anual de novas infecções por HIV é de 1,7 milhões. Desde a descoberta da patologia, 770.000 pessoas morreram de doenças oportunistas relacionadas à AIDS. Obtendo-se uma perspectiva geral da evolução do HIV no mundo, há um percentual de aproximadamente 74,9 milhões de pessoas infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. Em suma, as estimativas dos indivíduos propensos a contraírem o HIV são 22 vezes maiores entre homens que fazem sexo com homens, 56 vezes mais recorrente entre a faixa etária de 20 a 34 anos e 46 vezes mais predisposto na cor/raça negra e parda (UNAIDS, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O presente estudo visa analisar o perfil socioepidemiológico de indivíduos portadores do HIV/AIDS, de um município do interior de Goiás no período de 2010 a 2019. Assim como evidenciar a importância de medidas de prevenção direcionado ao perfil socioepidemiológico e incentivar a realização de novas publicações acerca do tema.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa de casos

confirmados de indivíduos infectados por HIV/AIDS que residem em um município do interior de Goiás. A amostra contemplou somente os casos que foram devidamente notificados no período de 10 anos retroativos e fichas devidamente preenchidas.

Construiu-se um banco de dados com auxílio do software Excel®, contendo dados referente ao número de casos/ano para cada categoria das variáveis sociodemográficas (faixa-etária, gênero, raça/cor, escolaridade) e epidemiológicas (casos notificáveis, tipos de relações sexuais e evolução).

A coleta de dados foi realizada a partir das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Sede de Vigilância Epidemiológica do município de Goianésia- GO, situado na região centro-oeste do país. Realizou-se análise descritiva dos dados mediante uso de distribuição de frequência relativa (%). As categorias das variáveis quantitativas foram comparadas, em um período de 10 anos retrógrado, aplicando-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, a fim de verificar se havia relação significativa entre elas. O nível de significância estatística adotado nas análises foi 5% ($p < 0,05$).

Foi realizado o cálculo de incidência (IC) do HIV para os anos em estudo [(IC: casos novos da doença/população da área no mesmo tempo) x 100.000 habitantes]. No cálculo de IC, utilizou-se como população as pessoas que residem no município (~71.075 habitantes), para cada ano em estudo, segundo o censo do IBGE (2020). Para cada mês dos anos estudados (2010 a 2019) foi atribuído valor 1 (presente) ou 0 (ausente) para os casos de HIV/AIDS, e com base nesses dados foi construída uma matriz binária. A análise de agrupamento de similaridade e as diferenças foram estimadas pela distância euclidiana com a opção UPGMA (Unweighted Pair Group Method With Arithmetic Mean). O resultado foi representado graficamente através de um dendrograma. As análises estatísticas foram

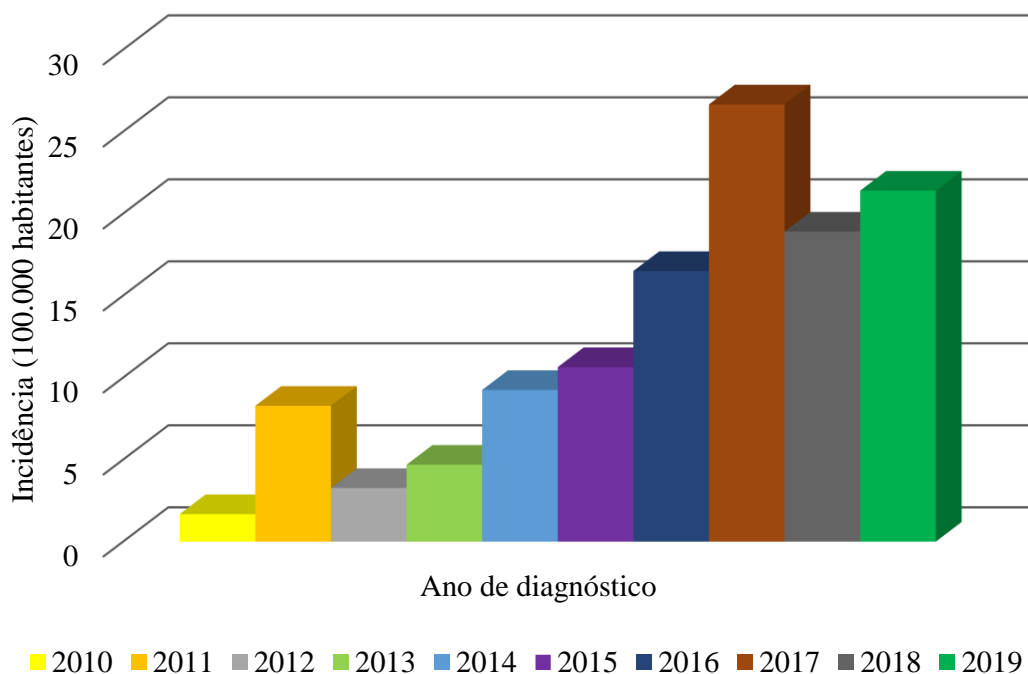
realizadas com auxílio do software R version 3.4.3 (R Core Team, 2017) e Excel® versão 2016.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), seguindo todas as exigências éticas e científica do Conselho Nacional de Saúde, em conformidade com a resolução do CNS 466/2012.

RESULTADOS

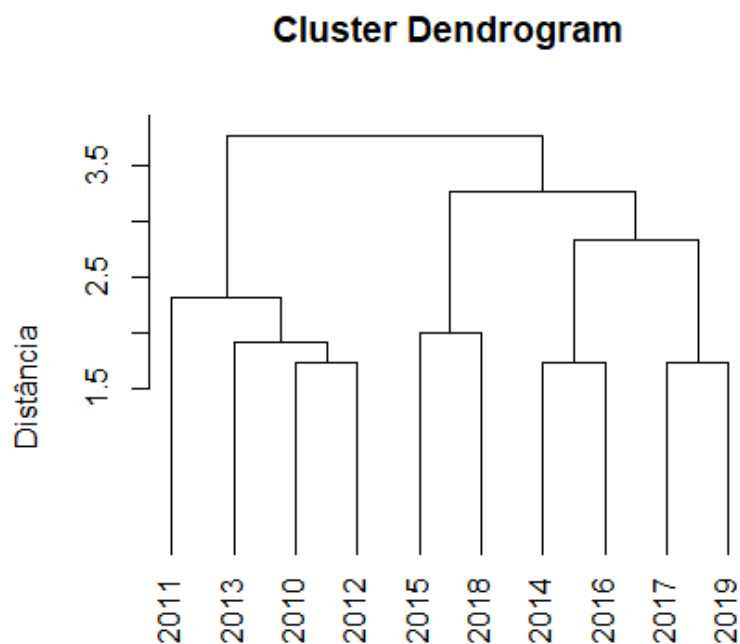
A partir de dados extraídos no SINAN-NET- Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre o período de 2010 a 2019, observou-se que foram notificados no município de Goianésia-GO 86 casos confirmados de HIV/Aids. A taxa de incidência de HIV passou de 2 casos/100 mil habitantes em 2010 para 25 casos/100 mil habitantes em 2017, o qual atingiu o ápice de infecções por HIV. Nos anos de 2018 a 2019 a taxa de incidência oscilou entre 17 a 20 casos /100 mil habitantes (Figura 01).

Figura 01. Incidência de casos confirmados de HIV no período de 2010-2019 no município de Goianésia-Goiás, Brasil.



Formou-se dois agrupamentos hierárquicos entre os anos em estudo para ocorrência de casos de HIV/AIDS entre os meses do ano, por meio do UPGMA (Figura 02). Os dois grupos foram crescentes ao período estudado, grupo I (2010 a 2013) e grupo II (2014 a 2019).

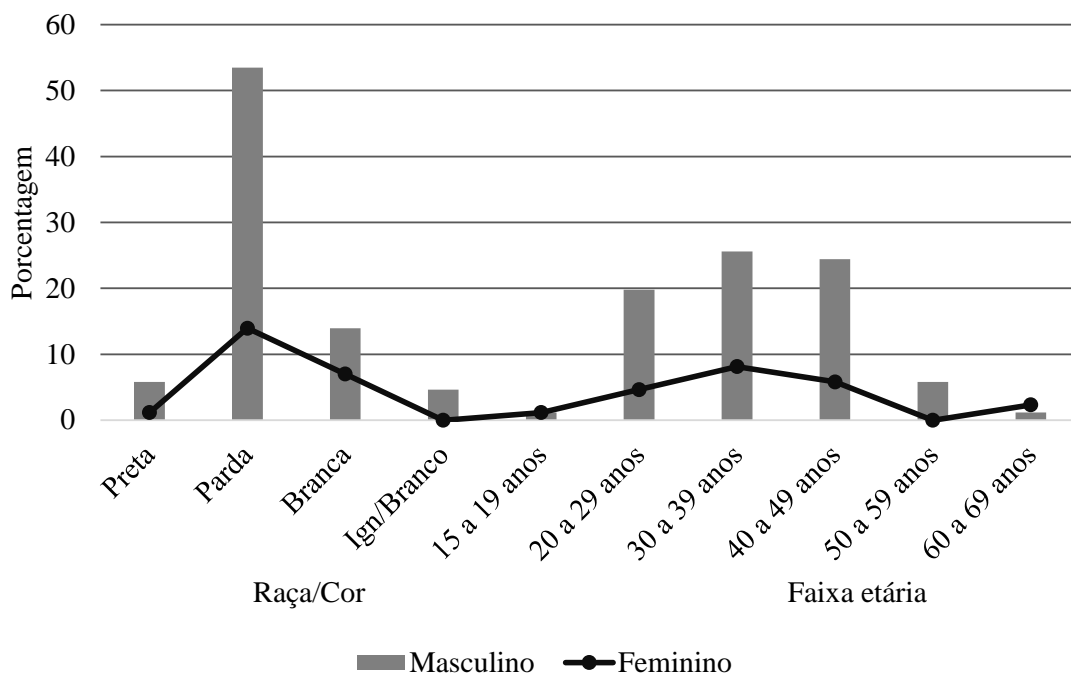
Figura 02. Dendograma representativo dos agrupamentos dos anos em estudo (2010 a 2019) da ocorrência de casos de HIV/AIDS entre os meses do ano.



No perfil sociodemográfico/epidemiológico dos pacientes, predominaram gênero masculino (78%), faixa etária entre 30 a 49 anos (65%) e residência no município de Goianésia, GO (Figura 02 e Tabela 01). A média do número de casos novos (por ano) observada entre as diferentes faixas etárias variou de 0,2 (faixa etária: 15 a 19 anos) casos novos a 3 (faixa etária: 30 a 39 anos) casos novos para o período estudado (Tabela 01). Houve maior concentração de casos de HIV entre gênero masculino de cor parda (69,14%). Verificou-se que 75% dos pacientes eram negros, somatória entre pretos e pardos (Figura 03 e Tabela 01).

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que os indivíduos infectados dispunham apenas do ensino fundamental incompleto (24,69%), seguido pelo ensino médio completo (13,58%). Haja vista que 43,21% optaram pelo não preenchimento do campo de escolaridade na ficha de notificação compulsória de HIV/AIDS (Tabela 01).

Figura 03. Porcentagem de casos de HIV/AIDS em relação à cor/raça e faixa etária-Goiás (GO), 2010-2019.



Obtendo-se uma perspectiva geral da evolução do caso HIV no município de Goianésia-GO entre 2010 a 2019, 85% dos indivíduos vivem com HIV e apenas 10% foram a óbito ocasionado pela infecção (Tabela 01).

A forma de contágio por relação sexual foi predominante nos indivíduos heterossexuais (48%), porém a taxa de ignorados foi alta (34%). No qual, a transmissão do homem para a mulher (29%) foi preeminente. O segundo maior índice de infecções por HIV está representado por mulher contaminando homem (19%). Por Consequente, as relações homossexuais se enquadram no terceiro índice com maior números de casos notificados. Especificamente nas relações sexuais entre homens, atingindo um percentual de 12%.

Tabela 01. Perfil sociodemográfico/epidemiológico de pacientes portadores de HIV em Goianésia, GO, 2010-2019.

Variáveis	Média	(%)
Gênero		
Masculino	6,090 a	78,00
Feminino	1,727 b	22,00
Raça/Cor		
Preta	0,545 c	6,173
Parda	5,672 a	69,14
Branca	1,636 b	19,75
Ign/Branco	0,413 c	4,938
Faixa etária		
15 a 19 anos	0,200 b	2,469
20 a 29 anos	1,809 a	22,22
30 a 39 anos	2,836 a	34,57
40 a 49 anos	2,533 a	30,86
50 a 59 anos	0,544 b	6,173
60 a 69 anos	0,322 b	3,704
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	2,000 a	24,69
Ensino Fundamental Completo	0,918 b,c	11,11
Ensino Médio Incompleto	0,300 b,c	3,704
Ensino Médio Completo	1,100 a,b	13,58
Ensino Superior Incompleta	0,100 c	1,235
Ensino Superior Completa	0,200 c	2,469
Ign/Branco	3,500 a	43,21
Evolução		
Vivo	6,800 a	84,88
Óbito/HIV	0,818 b	10,47
Óbito/Outros	0,111 c	1,163
Ign/Branco	0,300 c	3,488

Valores seguidos de letras diferentes apresentam diferenças significativas ($p < 0,01$)

DISCUSSÃO

A princípio os casos de HIV somente eram notificados quando houvessem manifestações clínicas da doença no organismo, conseqüentemente levando aos baixos

parâmetros de infecções nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. Em 2014 sancionou-se a lei que tornou obrigatória a notificação dos indivíduos portadores do vírus, sem que fosse necessário a manifestação da doença. Desse marco em diante pode-se observar que o número de casos de HIV aumentou progressivamente no município de Goianésia-GO, atingindo o pico de infecções em 2017 com 25 casos/100 mil habitantes. Este é um indicativo que a estratégia de rastreamento dos indivíduos soropositivos e de fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica tem obtido êxito no município (BRASIL, 2014; CASTRO *et al.*, 2020).

O perfil sociodemográfico dos indivíduos infectados por HIV do presente estudo foi similar aos achados em pesquisas realizadas em outros municípios: goianos e de alguns Estados brasileiros (Tabela 02). A variável faixa etária ainda apresenta uma alta amplitude de variação (20 a 49 anos).

Tabela 02. Perfil sociodemográfico de portadores de HIV de municípios/Estados do Brasil.

Autor/ Ano	Local do Estudo	Tipo de coleta	Gênero	Faixa etária	Raça/cor
FARIA, W. A.; CABRAL, S. R. P.; SABINO, B. C. C. 2017	Município de Rio Verde- GO	Análise de fixas do SINAN	Masculino	20 a 49 anos	Parda
SILVA <i>et al.</i> , 2016	Município de Anápolis- GO	Análise de prontuários	Masculino	20 a 49 anos	Parda
MOURA, J. P. DE; FARIA M. R. 2017.	Município de Passos, Minas Gerais- MG	Análise de prontuários	Masculino	20 e 39 anos	Parda

MENEZES, et al., 2018	Município de Bom Jesus da Lapa - Bahia	Análise de prontuários	Masculino	30 a 39 anos	Parda
Nunes <i>et al.</i> , 2015	Rio Preto - SP	Registros de Internações	Masculino	Idade acima de 21 anos	Parda
Pereira <i>et al.</i> , 2018	Porto Alegre - RS	Análise de prontuários	Masculino	30 a 39 anos	Parda
Silva <i>et al.</i> , 2016	Natal- Rio Grande do Norte	Análise de prontuários	Masculino	20 a 40 anos	Parda
Galvão; Costa e Galvão, 2017	Município de Caxias- Maranhão	Questionário	Masculino	~ 34 anos	Parda

A principal forma de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana- HIV no município foi por via sexual. Destacando-se o gênero masculino como reservatório de maior transmissibilidade do vírus. Os fatores que justificam a alta taxa de contaminação do gênero masculino estão presentes na sexualidade precoce, a prática sexual com múltiplos parceiros e a não utilização ou o uso eventual do preservativo (MOURA; FARIA, 2017).

Existe todo um contexto sociocultural em torno da sexualidade masculina. Ao qual, ao longo do tempo, o homem sempre esteve em uma posição de destaque. Pode-se observar que a sexualidade precoce do homem é vista pela sociedade como algo positivo, enquanto a sexualidade feminina é imposta como um sibilo de pureza e autopreservação. Nesse contexto há uma normalização dos homens manterem relações sexuais com múltiplas parceiras quando solteiros e em outros casos relações extraconjugais, o que justifica a predominância da transmissão proveniente do gênero masculino para o feminino com 29% (GUERREIRO; AYRES; HEARST, 2002).

Não obstante, os diversos motivos vinculados à vulnerabilidade do gênero feminino frente a infecção por HIV correlacionam-se a violência sexual (ocorrendo com mais de um terço das mulheres no mundo), ao não uso do preservativo (tanto feminino quanto masculino) e relacionamento duradouro com o mesmo cônjuge. Visto que o uso do preservativo é algo de difícil negociação em relações entre homens e mulheres, principalmente ao tratar-se de relacionamentos de longos anos (UNAIDS, 2020; FELIX; CEOLIM, 2012).

Em relacionamentos estáveis entre casais o uso do preservativo está mais relacionado a contracepção, riscos que perpassam questões afetivas (como quebra de confiança) e principalmente questões culturais. Ao qual, abrange rótulos atribuídos as mulheres que possuem conhecimento e iniciativa na esfera da sexualidade. Em outra perspectiva, é possível que a mulher ao assumir múltiplos papéis sociais (filha, esposa, mãe, trabalhadora e dona do lar) possa colocar em segundo plano o cuidado com a própria saúde (GARCIA; SOUZA, 2010; FELIX; CEOLIM, 2012).

Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se um baixo percentual (14%) de indivíduos que possuem ensino médio completo, dificultando uma melhor avaliação dos casos de HIV no município. Pode-se ainda observar que 43% dos casos de HIV notificados encontram-se marcados com a opção em branco/ignorado. Isso ocorre justamente pela baixa importância que é gerada em relação a educação em saúde. Visto que esses grupos detêm o menor nível de conhecimento específico sobre a doença, e facilita o risco de contágio quando as informações são providas de amigos e familiares (GOMES *et al.*, 2017).

Para viabilizar o contexto de profilaxia contra o HIV, pode-se utilizar algumas estratégias de prevenção. Essas podem ocorrer de diversas formas distintas, tais quais:

palestras direcionadas à população que fazem parte do perfil de soropositivo observado no presente estudo, campanhas de educação sexual nas empresas (pequeno, médio e grande porte), anúncios que enfatizam a importância da prevenção do HIV em jornais e revistas locais, orientações em programas de rádio e mídias sociais, distribuição de materiais informativos contra o HIV em ambientes públicos e realizar a dispensação de preservativos, tanto masculino quanto feminino. Haja vista, a finalidade de fomentar aos indivíduos a adoção de práticas sexuais mais seguras (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2016).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou uma elevada incidência de HIV em indivíduos do sexo masculino, heterossexuais e com faixa etária entre 30 a 49 anos. Ao qual 75% (somatória entre pretos e pardos) se autodeclararam de cor/raça negra. Nota-se explicitamente a elevação do índice de infecções por HIV em mulheres, atentando-se aos casos oriundos de um parceiro do sexo masculino.

Salienta-se nessa pesquisa que as mulheres estão sendo contaminadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana, dentro dos relacionamentos conjugais. Portanto, destaca-se a necessidade de realizar campanhas e orientações direcionadas a casais em união estável. Visto que devem estar envolvidos aspectos que enfatizam as práticas de prevenção e conscientização do uso de preservativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6259.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BRASIL, **Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014.** Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html#:~:text=D](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html#:~:text=Define%20a%20Lista%20Nacional%20de,anexo%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>)efine%20a%20Lista%20Nacional%20de,anexo%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.>. Acesso em: 25 de outubro de 2020.

BRASIL. **PORTARIA Nº 1.378.** 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BUFFON, V. R. Avaliação da Genotoxicidade Espermática em Pacientes HIV/AIDS Usuários de Terapia Antirretroviral de Alta Potência. **Dissertação** (Pós-graduação em Biotecnologia) - Universidade de Caxias do Sul, 2015.

CASTRO, S. S.; SCATENA, L. M.; MIRANZI, A.; NETO, A. M.; NUNES, A. A. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 2018387, 2020.

FARIA, W. A.; CABRAL, S. R. P.; SABINO, B. C. C. **Análise temporal dos casos notificados de infecção por HIV e de aids da população residente na cidade de Rio Verde – Goiás.** Bacharelado (Ciências Biológicas) Faculdade de Biologia e Química da UNIRV – Universidade de Rio Verde, 2017.

FELIX, G.; CEOLIM, M. F. O perfil da mulher portadora de HIV/AIDS e sua adesão à terapêutica antirretroviral. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo- SP. v. 46, n. 4, p. 884-91, 2012.

FERREIRA, F. C. S. L.; DRUMOND, E. F.; SIVIERO, P. C. L.; HECK, G. G.; MACHADO, C. J. Causas múltiplas de óbitos relacionados ao HIV/AIDS nas capitais das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista da Faculdade de Ciências Médica de Sorocaba**, v. 19, n. 1, p. 19-25, 2017.

FRAPORTI, C. **Características sociodemográficas de uma população que busca o teste rápido como diagnóstico inicial de HIV em uma unidade de pronto- atendimento.** Dissertação (Mestrado de Saúde e Desenvolvimento Humano), Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

GALVÃO, J. M. V.; COSTA, A. C. M.; GALVÃO, J. V. Perfil sócio demográfico de portadores de HIV/AIDS de um serviço de atendimento especializado. **Revista de Enfermagem**, UFPI, v. 6, n. 1, p. 4-8, 2017.

GARCIA, S.; SOUZA, F. M. Vulnerabilidades ao HIV/aids no contexto brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração. São Paulo, SP. **Saúde Soc.**, v. 19, n. 2, p. 9-20, 2010.

GOMES, R. R. F. M.; CECCATO, M. G. B.; KERR, L. R. F. S.; GUIMARÃES, M. D. C. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, p. 00125515, 2017.

GUERREIRO, I.; AYRES, J. R. C. M.; HEARST, M. Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais, São Paulo, SP. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 50-60, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **População no último censo 2010**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianesia/panorama>>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

JUNIOR, S. H. A. S.; MOTA, J. C.; SILVA, R. S.; CAMPOS, M. R.; SCHRAMM, J. M. A. Descrição dos registros repetidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2008-2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 487-498, 2016.

MENEZES, A. M. F.; ALMEIDA, K. T.; NASCIMENTO, A. K. A.; DIAS, G. C. M.; NASCIMENTO, J. C. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 5, p. 1225-32, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília- DF, 2013. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf > Acesso em: 15 de setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico do HIV**. Brasília- DF, 2018. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2019/novembro/29/Boletim-Ist-Aids-2019-especial-web.pdf>> Acesso em: 08 de novembro de 2020.

MOURA, J. P. DE; FARIA M. R. DE. Caracterização e perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV/aids. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 5214-20, 2017.

NUNES, A. A.; CALIANI, L. S.; NUNES, M. S.; SILVA, A. S.; MELLO, L. M. Análise do perfil de pacientes com HIV/Aids hospitalizados após introdução da terapia antirretroviral (HAART). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3191-3198, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Plano de Ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021**. Washington, D.C., EUA, 2016. Disponível em: < <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2017/2017-cha-plan-action-prev-hiv-2016-2021-pt.pdf> > Acesso em: 15 de setembro de 2020.
PEREIRA, G. F. M.; SHIMIZU, H. E.; BERMUDEZ, X. P. B.; HAMANN, E. H.

Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015. **Epidemiologia e Serviço de Saúde, Brasília**, v. 27, n. 4, p. 2017374, 2018.

R Core Team (2017). **R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>. Acesso em: outubro de 2020.

SANTOS, C. V. B.; NETO, J. S. C.; BRANDESPIM, D. F. Avaliação do conceito das Doenças e Agravos de Notificação Compulsória por profissionais da Estratégia da Saúde da Família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN**, v. 02, p. 1982-4785, 2019.

SILVA, C. T. X.; ARRUDA, J. T.; SILVA, D. L. B.; SOUZA, G. P. Perfil clínico epidemiológico dos pacientes com aids atendidos no serviço de assistência especializada em Anápolis-GO nos anos de 2009 a 2013. **RESU–Revista Educação em Saúde**, v. 4, n. 1, p. 2358-9868, 2016.

TEIXEIRA, M. G.; COSTA, M. C. N.; CARMO, E. H.; OLIVEIRA, W. K.; PENNA, G. O. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, 2018.

UNAIDS. **Programa Conjunto das Nações Unidas referente ao HIV/AIDS**. 2020. Disponível em: < <https://unaids.org.br/estatisticas/>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.